

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Aos soldados que partem

Vós sois, neste momento augusto e grande, a honra da Patria; a alma heroica da Nação. Levais convosco Portugal, o seu passado, o seu presente, o seu futuro. Nun'Alvares e D. Henrique, Camões e Bartolomeu Dias, Albuquerque e S. Francisco Xavier, amalgamam-se, fundem-se, latejam, na vossa carne, nos vossos corações, no vosso ideal. Sois uma epopeia que acordou, que se levanta, e continua marchando.

Trava-se no globo, nesta hora imensa, uma batalha horrível e divina: a batalha da humanidade contra a ferocidade, a luta de Deus contra Satanaz. Instante supremo na historia dos homens, na escala eterna e dolorosa para a Justiça e para o Bem!

Vós ides combater pela Humanidade e pela Patria, por nós e pelo mundo. Joana d'Arc e Nun'Alvares abraçam-se e fraternizam. Caminhai oytantes, caminhai alegres, sem hesitação e sem temor. Fita a morte impavidos, com olhos de imortalidade e de victoria. Quem morre pela Justiça e pela Patria, inunda-se de luz, ergue-se a Deus.

Custa-vos deixar a vossa casa, a vossa mulher, os vossos pais, os vossos filhos, a terra adorada e santa de Portugal!

As lagrimas saudosas que verteis são estrelas de amor que nos alumiam. Choraís á despedida como creanças, mas partis, cantando, como heróis.

A Patria deita-vos a bênção; e beija-vos na alma infinitamente.

Deus vá convosco! Que Deus vos guarde e vos acompanhe!

Vivam as nações aliadas! Vivam os soldados portugueses! Viva Portugal!

Aos portugueses que ficam

O dever dos que ficam é cuidar dos que partem, tomando-os para modelo e para exemplo.

O heroismo dos que dão a vida por nós todos, reclama a unidade heroica da nação inteira. Quando a alma portuguesa se levanta no mundo, não pode amesquinhar-se, nem degradar-se em Portugal.

Quando os nossos soldados valorosos fraternamente se conjugam no amor da Patria, não podemos nós vilipendia-la e desonra-la com abaxeira torva do nosso egoismo, com o furor demente dos nossos odios. Banhemos em luz os corações, estrelemos as almas, magnifiquemos as vontades! Queimemos os nossos farrapos e miserias em lavaredas de Ideal, que nos sublimem! Comunguemos e ajoelhemos de mãos postas ante a imagem da Patria idolatrada, e sob o esplendor augusto do seu olhar resemos todos, cheios de fé, uma oração unanime. Ei-la:

«Patria divina de Camões e de Nun'Alvares, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso valor e a vossa gloria. Seja feita a vos-

sa vontade em nossas almas. Dai-nos em cada dia o pão imortal da vossa esperança, e perdoai os nossos erros. Para nos libertar de toda a fraqueza e de todo o crime, encheremos os corações do vosso amor. Amém».

Resando esta oração e dando-lhe cumprimento, salvamo-nos a nós e salvamos a Patria. Malditos e desgraçados os que a não resarem! Caia sobre eles, inexoravelmente, um labéio eterno!

GUERRA JUNQUEIRO.

Crónica citadina

A INVERNIA

Dizem-nos pessoas de muitos janeiros que não ha memoria de um Fevereiro assim, por este Algarve florido.

E cremos que têm muita razão. Consultando as nossas memorias relativas á quinquena de anos da nossa residencia nesta terra de mours encantadas, elas confirmam que, até agora, o inverno nesta provincia era uma estação que apenas existia... no calendario.

Chuvvas, havia-as por certo, mas eram tão breves, tão doces e tão pouco impetuosas que mais pareciam um verniz mififico que de quando em quando o Pai do Céu nos dispensava só para restaurar o brilho esplendoroso e variegado das frondes da flora indigena.

Outrora o frio era tão desconhecido nesta provincia que apenas usavam abafos as pessoas «chicas» que vestiam ao rigor da Moda e que, em obediencia aos ditames desta inconstante e voluvel deusa, punham de parte nesta época os linhos e envergavam as flanelas.

Agora—Deus louvado!—até os cães tem frio!

E' que o frio e a chuva, cansados de andar á toa por esse mundo de Cristo, estabeleceram-se nesta provincia e não mostram tenção de livra-la da sua enfadonha influencia!

Debalde, por isso, o pluvitivo tenta desempenhar-se da sua missão de cronista. Consulta os seus apontamentos e a encimar todas as paginas do seu «carnet» vê a palavra «chuva» vai analisar oconrencias e sucessos e topa com a palavra «frio».

E por isso... frio... frio... chuva... chuva... frio... frio... chuva... chuva...

LYSTER FRANCO.

Cruzada das Mulheres Portuguesas

Mademoiselle Maria Guimarães Pala dirigiu, em 12 do corrente, ao sr. Lyster Franco, um officio relativo á propaganda desta benemerita instituição, do qual destacamos as seguintes palavras:

«Peço a V. a fineza de comunicar á Senhora, a que se refere á sua ultima carta, os meus maiores agradecimentos pelas suas bondosas saudações á Cruzada e pelos votos de prosperidade que nos enviou. Eu de todo o coração lhe agradeço a sua honrosa adesão á Cruzada e muita pena tenho de que essa gentil Senhora não queira ser conhecida porque convida-la-ia com muito prazer para formar a nossa tão desejada sub-comissão.

Peço também a V. o favor de entregar á mesma Senhora o seu bilhete de adesão, agradece-o-lhe mais uma vez o seu valioso donativo.

De V. etc.

Maria Guimarães Pala.

Sebastião Costa

Partiu já para a França o filho muito querido do insigne estadista, dr. Afonso Costa. Vai oferecer á sua mocidade a Patria quando podia ainda viver socegado no meio da familia que o adora.

E' um estímulo para todos que se orgulham de ser portugueses.

Instituto Arqueologico do Algarve

Na sala da biblioteca municipal, desta cidade reuniu no domingo, 11 do Instituto Arqueologico do Algarve para eleição da sua direcção e inauguração dos seus trabalhos no presente ano.

Compareceram os srs. dr. Rodrigues Davim, presidente; dr. Justino Bivar, vice-presidente; dr. Teixeira Guedes, secretario; comendador Ferreira Neto; coronel Aboim de Ascensão, Cordes de Avelar, Luiz Mascarenhas, Bernardo de Passos e justificaram as suas filias os restantes socios.

O presidente relatou os factos mais importantes do ultimo anno, propondo e sendo aprovada uma saudação á Academia de Sciencias de Portugal aos seus venerando sabio Presidente, sr. dr. Teofilo Braga e eminente Primeiro-Secretario Perpetuo sr. dr. Antonio Cabreira.

O sr. Vice-Presidente propoz e foi aprovado que se representasse ao Governo no sentido de se decretar que as ruínas da Osionoba sejam consideradas monumento nacional. Por proposta de sr. presidente esta representação deve ser feita por intermedio da Academia de Sciencias de Portugal a que o mesmo Instituto é anexo.

O sr. coronel Aboim de Ascensão lembrou o auxilio prestado pelo sr. Bernardo de Passos, que, na qualidade de chefe de secretaria da Camara Municipal muito contribuiu para salvar da perda a que parecia condemnado o museu arqueologico-lapidario Infante D. Henrique, obra preciosissima de Monsenhor Pereira Boto, e do bons e dedicados serviços do sr. dr. Justino de Bivar, digno conservador do mesmo museu, na transferencia, instalação e disposição dos monumentos que o constituem, propondo se preste homenagem a estes dois illustres consocios.

O sr. Bernardo de Passos agradece em um belo discurso e declara que as honras não são de salvamento das preciosidades pertencentes ao museu arqueologico Infante D. Henrique mas também da conservação em Faro de muitos objectos de arte que estavam destinados a serem levados daqui, por não haver nos Paços do Concelho acomodações convenientes, devem ser atribuídas inteiramente ao sr. coronel Aboim de Ascensão, devotadissimo amigo desta sua terra, que foi quem nesse sentido fez as mais instantes diligencias junto da Camara Municipal, lembrando para a instalação do museu a bella e artistica igreja dos Capuchos, onde actualmente está, e interessando-se pela conservação em Faro de todas as preciosidades existentes nesta cidade e cuja transferencia para Lisboa andava já annunciada.

O sr. Luis Mascarenhas propoz que na homenagem que o Instituto presta ao sr. Coronel Aboim de Ascensão se incluíam os nomes dos srs. dr. Bivar e do illustre poeta Bernardo de Passos, este também como promotor de um interessante concurso de quadras populares, que está destinado a fornecer preciosos elementos ao estudo da indole da lingua e literatura patrias.

Foi também aprovada uma saudação ao benemerito Instituto Historico do Minho, pelos seus notabilissimos serviços á historia patria e um voto de agradecimentos ás saudações por ele dirigidas aos povos do Algarve por ocasião da celebração de meio milenio que se completou após o inicio dos descobrimentos maritimos dos portugueses, em que os algarvios desempenharam papel importantissimo.

Para o corrente ano ficou eleita a seguinte direcção do Instituto Arqueologico do Algarve—Presidente, dr. Rodrigues Davim; vice-presidente comendador Ferreira Neto; 1.º secretario, dr. Justino de Bivar; 2.º secretario, Luis Mascarenhas; tesoureiro, dr. Teixeira Guedes.

O Instituto resolveu fazer hoje, domingo 18, uma visita de estudo ao Museu Arqueologico Infante D. Henrique.

Foi também deliberado que as sessões ordinarias do Instituto se realizem no primeiro domingo de cada mês.

Récita de caridade

Está fixado o dia 23 deste mez para a realização do espectáculo de caridade a favor do Sanatório para Empregados Ferro-Viaários em S. Braz de Alportel. Esse espectáculo será por uma conferência pelo distinto poeta sr. dr. João Lucio e em seguida representar-se-á a deliciosa comedia em 3 actos, original de Marcelino Mesquita, «PERAL-TAS E SECÍAS», havendo, a finalisar, corpos com acompanhamento de orquestra regida pelo talentoso maestro o sr. Rebelo Neves.

Por occasião deste festival e com o mesmo fim caritativo será feita a venda de um volume de versos originaes de poetas portugueses, na sua maioria algarvios, que a Comissão promotora do festival solicitou expressamente para este fim.

Tendo terminado o prazo marcado para a requisição de bilhetes pelos assinantes do teatro para esta recita extraordinaria, todos os pedidos de bilhetes devem ser feitos á sr.ª Senhora D. Maria Agueda de Miranda, digna tesoureira da Comissão.

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

Previam-se os Excelentissimos socios deste Instituto inscritos nesta Comissão Departamental que, conforme foi designado pelo o Excelentissimo Presidente, a reunião da assembleia geral tem lugar no dia 26 do corrente mez, ás 18 horas, no edificio do Governo Civil, em cumprimento do determinado nos artigos 13 e 47 do Regulamento dos Serviços de Socorros a Naufragos de 6 de Novembro de 1914.

Secretaria da Comissão Executiva da Departamental, em Faro, 16 de Fevereiro de 1917.

O Secretario, A.

Ferreira de Sousa.

Capitão de Fragata

Dr. Silvestre Ortigão

Realisou a sua estreia como advogado, no julgamento dos implicados nos tumultos de S. Braz de Alportel, o nosso preado amigo sr. dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão.

O novel advogado proferiu um brilhante discurso, mostrando-se consciencioso e sabedor, pelo que lhe auguramos um brilhante futuro.

As nossas sinceras felicitações e os parabens a seus extremos pais.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio reuniu no ultimo sabado numa das salas da Sociedade «Propaganda de Portugal».

Na mesa figuravam varios officios: um da Direcção Geral de Agricultura referentes aos Postos Agrario e Zootecnico a crear no Algarve e outros das Camaras Municipais e das Delegações da «Propaganda de Portugal» nesta provincia. Nestes ultimos indicavam-se algumas propriedades reputadas em condições de serem arrendadas para nelas se montar em os referidos Postos.

Foi primeiramente resolvido enviar á Direcção-Geral de Agricultura a lista das mencionadas propriedades e toda a correspondencia referida e que ao assumto dizia respeito.

Sobre a organização de trabalhos para o fuuro Congresso trocaram-se varias impressões e ficou resolvido enviar á Repartição de Turismo a resposta afirmativa a uma consulta do dr. Paen, medico em Paris, sobre a possibilidade do Algarve receber pessoas de constituição anemica como clima reparador.

Na resposta afirmativa da Comissão Executiva do Congresso Algarvio mostra-se o papel importante que Algarve pode ainda desempenhar como estação de repouso; e, a propósito, a demonstração do sr. José Parreira de que emquanto a Cote de Azur soffria uma temperatura negativa de 4.º, o Algarve tinha uma temperatura extremamente doce em relação ao frio intenso dos ultimos dias, houve larga discussão em que tomaram parte os srs. Tomaz Cabreira, Padua Franco, José Parreira, dr. Agostinho Lucio e Oliveira Pires.

Por fim ficou resolvido enviar mensalmente a imprensa um resumo das temperaturas registadas nesta privilegiadissima provincia de Portugal.

Foi nomeado vice-consul da Republica da Bolivia em Faro, o nosso preado amigo sr. Honorato Santos.

O Poeta João Penha

Ouvia de longe, da sombra do corredor as momentosas discussões que se travavam na sala. Quando pediam vinho, e havia contenda literaria ou religiosa, entrava silencioso, grave, cheio de respeito, fazendo pequenos gestos amigaveis aos que ainda não tinham visto naquela noite: não queria perturbar a discussão, dizia.

Havia uma noite, sobre todas as noites, no ano, em que ele deixava a sua habitual e respeitosa concentração, era na noite do acto de João Penha. Nessa noite associava-se á conversa, illuminava-a com os episodios da sua corajosa mocidade, e bonravel a festa com seis garrafas de um vinho poderoso e antigo.

Em uma destas noites que se travou o famoso duelo de João Penha com Guerra Junqueiro. O caso foi assim: o futuro poeta da «Morte de D. João» chegara de Lisboa havia dias, e narrava os episodios da jornada. Contava chistosamente as aventuras da sua peregrinação a Val de Lobos, a sua entrevista com o veneravel solitario, e descrevia com grande abundancia de termos picaros as manhas da alimaria que o levou á presença do eminente historiador; depois falou dos literatos de Lisboa, de um celebre passeio á Cintra.

Reparou-se então que João Penha, curvado, com o rosto unido á parede, escrevia na cal.

Ergueram-se todos, e aproximando-se do poeta leram as seguintes quadras:

Iam a caminho de Cintra,
Montados num só jumento,
Um vale e um dandy pelotira, (1)
Saltando canções ao vento.

Pára o burro, é como chumbo:
Diz-lhe a barda: «o aguilhão pedras le»
Responde e triste: «chumbo»
Sob o peso de tais odres.

Guerra Junqueiro mordeu o beijo, mas não respondeu: vai o João e rompe com outro hote:

Junqueiro, que veio do juncal,
Tu que és passageiro bisonal,
Mas abres o bico ádico?
Pois não me contastes o pau?

Espera, que eu te ensino, bandido! murmura Junqueiro, e replica:

O Penha berracho
Corria cantando
No dorso de um macho
Mas eis quando
A besta o estira

No lombo da preta
Quebrou-se-lhe a faca;
Quebrou-se-lhe a lira,
Quebrou-se-lhe tudo.
E o pobre Oliveira
Se não diz azeite
Quando tem mudos
Quando tem mudos

João Penha estava em guarda, aprou o golpe; e, respondendo:

«Não me abates, João Penha não acabara este ultimo verso e já Junqueiro começara a escrever, furioso, por debaixo da quadra do adversario:

Percebo-te, mon animal,
Porque és, myrmillon canção
Que sacas de teu destino
São vermes e sapicões
Mas são vermes, não peçonha!

A galeria aplaudiu: ouviu estes aplausos, João Penha fugiu ameaçadoramente:

«Ah! não estás satisfeito? e voltou á parede:

Acertou-te o pedra, e do orto
Que te dá a festa, um gallo.
E fazeças por virar-te:
Como se visses um cavalo

Uma farsa colossal fez estremecer a sala. Junqueiro empalideceu e com a sua larga letra convulsionada escreveu:

Don-te um conselho, Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vai comer a borracheira
Mon monestrel de trippa!

(1) Uma injustiça feita ao sr. João de Sousa Arango, hoje redactor do «Diário Illustrado» que sempre primou pela severa elegancia do seu vestuário.

O Homem do Gaz com uma ousadia nunca vista, estava na sala esfregando as mãos radiantes, no meio dos espectadores daquella terrível duello. João Penha rangia os dentes:

— Menestrel de tripeça! Eu! O D. B. gorrih! e voltando-se para o Homem do Gaz: escreve! disse e ditou:

Tinha ha muito um realejo,
Só me faltava um macaco,
Hoje tenho o que desejo
Hei de mostrar-te a patuca...

Na noite do duello começaram de novo, e com mais furioso impeto; mas o Homem do Gaz, passados dias mandou calar rigidamente as paredes para que não vissem estranhos, como ordinariamente vinham, de dia, ler os versos e profaná-los com o seu riso alva. Por a explicação dada pelo boudoso gigante.

Depois de modo perderam-se para sempre os engraçados epigramas, as sátiras, as ironias e as risinhas caricaturas feitas pelo Luiz de Andrade, e por José Cachapuz, — um moço vivaz e de talento, que morava á beira do Mondego, num castello desmantelado e em ruínas, ao pé do qual o castello de misteria descrito por Gauthier era um maravilhoso. Lembra. — Todos esses versos alegres e moços desapareceram, sumiram-se de todos, alguns porém sobreviveram como o lido que vamos transcrever, e cuja historia é engraçada. Certos acadêmicos constituiram-se em república, e quizeram, um humo. Dificilmente se a Guerra Louqueira, que, andando abarbadado, não sei com que trabalhos, propoz o negocio a João Penha, ao entrar da aula.

— Pronto, disse João Penha, mas pelo preço que sabes.

— Qual preço? disse Junqueiro fazendo-se de humo.

— Seis centenas de quadra. E' o preço que se fez pela polidina da farmacia de Vila Real de Santo Antonio de Algarve.

— Va, va! Mas apagar no principio do mes, a soma é importante.

— Nada, ha de ser paga e já. Rubis sur l'angle.

— Humo, logo-te o dinheiro á tarde.

— Não se esqueça de entregar os versos; não por mão como os rapazes. Bem sabes que não se esquecem.

— Junqueiro lançou uma derrama pelo curso e á saída da aula pagou o humo.

— Eil-o:

O' vós que de tanto sois velhos frequentes,
Ouvi destas liras o melico emprego!
Nós somos as gemas, os bifes ingleses,
Os pais das filhas do claro Mondego.

Sorri-nos a vida nos calices echaes — a mal
Dos roxos saleros dos parcos da Beira
Sorri-nos á Ceres dos tumidos seos;
Sorri-nos dos bosques á Venus ligeira.

Nos mesteis papirios da sciencia moderna
A droga se encontra que ao sono convicia;
Quememo os tocos que se na laboria
Os livros se encontram na sciencia da vida.

Ao vento os cabelos! por montes e vales
Coframos no asso das gregas choradas!
Bachantes das praças, rufis nos timbales
Abri-nos a as portas, gentis Galateas!

Este humo foi posto em musica e era vozeado tres vezes por dia, ora ás janellas do predio em que vivia a república, ora no meio da rua, ora no alto da montanha do Pio.

Alguem para o perpetuar, escreveu o na parede da sala do Homem do Gaz, e da parede passou para a carteira de um curioso.

João Penha dominava este colosso do Homem do Gaz, como um coracão domina um elefante. Fe-lo passar gradualmente, de paluteia ingenuo e incoficiente, á república, de republicano á socialista, de socialista á petroleiro, de petroleiro á ateu.

O Homem do Gaz, unvia destas e de outras coisas, abria-se aos olhos de João.

— Falava-se na recente obra de Vitor Hugo a Lenda dos Seculos. Uns diziam bem, outros mal, da ultima maneira do radioso Miguel Angelo da litteratura moderna. Aos que invectivavam Hugo, perguntava o João:

— Tens visto um cão passar junto dum monumento de um grande homem? Tens reparado no que ele faz? O mesmo que tu fazes, seavinda! alça a perna e humedece o pedestal. Eu ainda hoje, ao ler a Lenda dos Seculos, ri, chorei, dei vivas, dei pinchos de orgulho, de alegria e de jubilo! Digo-vos mais; se hoje morresse — o Homem do Gaz adiantava-se para ouvir melhor — e chegasse aos pé do Padre Eterno, havia ele de perguntar-me o que havia de novo pela terra.

— A Lenda dos Seculos responderia en.

Continúa.

Na noite do duello começaram de novo, e com mais furioso impeto; mas o Homem do Gaz, passados dias mandou calar rigidamente as paredes para que não vissem estranhos, como ordinariamente vinham, de dia, ler os versos e profaná-los com o seu riso alva. Por a explicação dada pelo boudoso gigante.

Depois de modo perderam-se para sempre os engraçados epigramas, as sátiras, as ironias e as risinhas caricaturas feitas pelo Luiz de Andrade, e por José Cachapuz, — um moço vivaz e de talento, que morava á beira do Mondego, num castello desmantelado e em ruínas, ao pé do qual o castello de misteria descrito por Gauthier era um maravilhoso. Lembra. — Todos esses versos alegres e moços desapareceram, sumiram-se de todos, alguns porém sobreviveram como o lido que vamos transcrever, e cuja historia é engraçada. Certos acadêmicos constituiram-se em república, e quizeram, um humo. Dificilmente se a Guerra Louqueira, que, andando abarbadado, não sei com que trabalhos, propoz o negocio a João Penha, ao entrar da aula.

— Pronto, disse João Penha, mas pelo preço que sabes.

— Qual preço? disse Junqueiro fazendo-se de humo.

— Seis centenas de quadra. E' o preço que se fez pela polidina da farmacia de Vila Real de Santo Antonio de Algarve.

— Va, va! Mas apagar no principio do mes, a soma é importante.

— Nada, ha de ser paga e já. Rubis sur l'angle.

— Humo, logo-te o dinheiro á tarde.

— Não se esqueça de entregar os versos; não por mão como os rapazes. Bem sabes que não se esquecem.

— Junqueiro lançou uma derrama pelo curso e á saída da aula pagou o humo.

— Eil-o:

O' vós que de tanto sois velhos frequentes,
Ouvi destas liras o melico emprego!
Nós somos as gemas, os bifes ingleses,
Os pais das filhas do claro Mondego.

Sorri-nos a vida nos calices echaes — a mal
Dos roxos saleros dos parcos da Beira
Sorri-nos á Ceres dos tumidos seos;
Sorri-nos dos bosques á Venus ligeira.

FUTURISMO

Disper são

PERDI-ME dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
E', com saudades de mim.

Passei pela minha vida
Um astro doido a sonhar.
Na ansia de ultrapassar,
Nem dei pela minha vida...

Para mim é sempre ontem,
Não tenho amanhã nem hoje:
O tempo que aos outros foge
Cai sobre mim feito ontem.

(O Domingo de Paris
Lembra-me o desaparecido
Que sentia comovido
Os Domingos de Paris:

Porque um domingo é familia,
E' bem-estar, é singeleza,
E os que olham a beleza
Não tem bem-estar nem familia).

O' pobre môço das ansias...
Tu, sim, tu eras alguém!
E foi por isso também
Que te abismaste nas ansias.

A grande ave dourada
Bateu asas para os ceus,
Mas fechou as sacadas
Ao ver que ganhava os ceus.

Como se chora um amante,
Assim me choro a mim mesmo:
Eu fui amante inconstante,
Que se traiu a si mesmo.

Não sinto o espectro que encetro
Nem as linhas que encetro:
Se me olho a um espelho erro,
Não me acho no que projecto.

Regresso dentro de mim,
Mas nada me fala nada!
Tenho a alma amoratada,
Sequilha, dentro de mim.

Não perdi a minha alma,
Fiquei com ela, perdida,
Assim eu choro, da vida,
A morte da minha alma.

Saudosamente recordo
Uma gentil compãheira
Que na minha vida inteira
Eu nunca vi... Mas recordo

A sua boca dourada
E o seu corpo esmaecido,
Em um habito perdido,
Que vem na tarde dourada.

(As minhas grandes saudades
São do que nunca enjacei:
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei).

E sinto que a rainha morte
Minha dispersão total
Existe lá longe, no norte,
Numa grande capital.

Vejo o meu ultimo dia
Pintado em rôlos de fumo,
E todo azul-de-agonia,
Em sombra e alem me sumo.

Ternura feita saudade,
Eu beijo as minhas mãos brancas
Sou amor e piedade,
Em face dessas mãos brancas.

Tristes mãos longas e lindas
Que eram feitas pra se dar...
Ninguém mas quis apertar,
Tristes mãos longas e lindas.

E tenho, pega de mim,
Pobre menino ideal...
Que me faltou afinal
Um elo? Um resto? Ai de mim!

Desceu-me nãma o crepusculo;
Eu fui alguém que passou,
Serei, mas já não me sou;
Não vivo, durmo o crepusculo.

Alcool dum saio outonal
Me penetrou vagamente,
A difundir-me dormente,
Em uma bruma outonal.

Perdi a morte e a vida,
E, louco, não enlouqueço...
A hora foge ruidosa,
Eu sigo-a, mas permanço...

Castelos desmantelados,
Leões elados sem juba...
Raris, Maio de 1913.

MARIO DE SA CARNEIRO

O consumo de carne em Espanha

Segundo uma estatística organizada pelo municipio de Madrid consumiram-se no ano findo 323.438 kilogramas de carne de diversas especies meenos do que em 1915, devido á guerra.

POR ESSE MUNDO

Um gorila apanhado vivo

O administrador dos territorios da Companhia de Cabinda officiou á direcção desta sociedade informando-a de que havia sido capturado um primata que tinha o facies do gorila e que ia remetter esse curioso exemplar para Lisboa, affirm de ser exposto no Jardim Zoologico.

Não consta que tivesse sido nunca capturado esse famoso antropomorfo que os jardins zoologicos da Europa só expõem empalhados, nos seus museus. O orangotango, também difficilissimo de capturar, tem vindo vivo á Europa e tanto no jardim de Londres como no de Amsterdam ou Anvers é raro que ali se não veja um destes exemplares.

Se realmente o primata capturado nos territorios de Cabinda é o famoso gorila, será um acontecimento mundial para os zoologos se ele chega vivo á Lisboa.

Mas será realmente o gorila?

Estatística do crime e dos criminosos em Portugal

A folha official publicou a seguinte portaria do ministerio da justiça:

Tendo-se concluido no posto de antropologia da Cadeia Nacional de Lisboa a estatística dos condenados a pena maior, durante os ultimos trinta e um annos, e ponderando a direcção d'aquelle estabelecimento a conveniencia de proseguir e completar o estudo estatístico do crime e dos criminosos em Portugal; mas tornando-se necessario, para a effectivação deste trabalho, o concurso das autoridades administrativas e dos delegados do ministerio publico, com a prestação de informações que facilitem aquelle estudo:

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelos ministros do interior e da justiça e dos cultos, que os administradores de concelho e os agentes do ministerio publico nos diversos tribunais do paiz tenham em attenção os pedidos de informação que lhes forem solicitados para o aludido trabalho e preencham cuidadosamente os mapas que para tal fim lhes sejam enviados pela Cadeia Nacional de Lisboa.

A caça de homens e de mulheres

Dizem de Rotterdam que os engaçados alemães andam á caça dos homens dos 17 a 55 annos, na Belgica, no Luxemburgo, etc., para o serviço militar na Alemanha.

Algumas das aldeias da fronteira estão exortadas da sua população masculina. Por exemplo em Grandenoye, ha apenas 9 homens e em Kaune 12! Em 28 de Novembro foram deportados de Liège muitos homens validos.

O barão Heune, governador de Antuerpia, que em 1914 tinha prometido ao Cardial Mercier que os belgas nunca seriam compelidos a trabalhar para a Alemanha, declarou agora que a sua promessa já não pode prevalecer em vista de as circumstancias terem mudado por completo.

Convem notar que em vista da promessa de Heune, muitos belgas que se tinham refugiado na Holanda regressaram á Belgica.

Dizem de Amsterdam que alem das deportações da população masculina de 17 a 19 annos, de Hasselt e Lanage também deportaram para a Alemanha as raparigas e mulheres que possuam máquinas de costura e sabem trabalhar com estas.

A guerra submarina

Em um comicio publico, realisado em Londres, um antigo almirante referiu os estragos causados pelos submarinos e corsarios alemães.

Desde o começo da guerra foram ao fundo 1.470 navios ingleses, aliados ou neutros, e até 3 de Novembro foram destruidos 159.

Resumindo, concluiu esse almirante que só a Inglaterra está perdendo cerca de setenta mil toneladas por semana.

A mobilisação inglesa

A Inglaterra, para poder fazer face á Alemanha, não se limita a mobilisar todas as fabricas, de que necessita para a produção de munições de guerra, vai mobilisar também toda a população civil dos 16 aos 60 annos. Pois querem saber quantas pessoas a Inglaterra tem já, só a fabricar munições, antes mesmo dessa mobilisação?

Um milhão oitocentos e cincoenta mil homens e quatrocentas mil mulheres!

E como esta formidavel legião de operarios ainda não chega para as necessidades das operações, o governo inglés vai exigir o concurso de todos aqueles que ainda não trabalharam para a guerra.

Embora não aptos para o serviço militar, podem muito bem ser empregados nas fabricas de munições, fazendo assim sacrificios equivalentes aos dos soldados que tomam parte nos gigantescos combates da França e dos Balkans.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PÁTRIA

Como o pródigo volta ao lar paterno
Desenganado do que em vão procura,
Eu já desalecido nesta lida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sono eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura!
Fechar em suma o circulo da vida
No saudoso ponto de partida!

Chegado pois, Senhor, aquele dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixai-me descansar onde repousa
Meu santo pai, e sua terna esposa
— A minha santa mãe!
Ser-me ha assim mais teve a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe também!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

ISTORIAS INSÓLITAS

O ANTIGO ESQUELETO DE ESTUDO

Para liberta-lo das mãos dos meus condiscipulos, que, cedendo á natural tendencia para a pratica do mal, se divertiam arrancando-lhe os ossos meudos e riscando-lhe fantasticos arabescos no craneo serrado, mandei que collocassem o antigo esqueleto de estudo entre a grande estante preta, onde guardo as illustrações e livros de arte, e a parede branca em cuja espessura foi cavado outrora um grande arco de volta abatida.

Depois, para que, similhante aspecto macabro não perturbasse quantos entrassem ali, e cedendo especialmente ás instancias de Berta, o meu modelo favorito, que, — palavras dela: sentia gelar-se-lhe o sangue ao ver aquella mirra — cobri-lhe a hirta nudez dos ossos com uma velha capa esburacada pela traça e pertencente a uma das toilettes do maneium, cujo rosto alvar parecia sorrir escarninho do velho esqueleto de estudo.

E assim ficou resguardada aquella gaila ossêa, cujo vulto, sob a cobertura negra, por completo se disfarçava.

Muitas vezes, ás horas nostalgicas do entardecer, quando tudo é melancolia, busco o refugio do meu atelier e affico longas horas, muitas horas, umas vezes detendo meus olhares na contemplação de um ideal vulto de mulher envestido através de uma vaporosa neblina de sonho, outras olhando o largo fronteiro em que as arvores enfesadas diluem suas sombras na penumbra violácea, que tudo envolve aquella hora.

Compassadamente são horas na torre, Andorinhas passam riscando o firmamento com o voltar rapido dos seus pequeninos vultos negros.

Depois de uns curtos instantes, a iluminar uma janela fronteira, com o seu lindo vulto de castela de balada, surge uma formosa visinha...

Mas a sua aparição é rapida como um meteoro. Breve se retira fechando a janela. O largo fica mais triste. As andorinhas não riscam já o firmamento, as sombras aumentam...

Paira no ar uma indefinivel tristeza e eu fico muito tempo, longo tempo, a meditar.

Antem, porém, tão insólito facto, interrompendo a minha meditação, succedeu ante os meus olhos deslumbrados que nem resisto a tentação de conta-lo!

Quasi noite. Já por completo se haviam apagado, nas vidraças fronteiras os ultimos reverberos poentinos. As sombras aumentavam, cresciam como rolos de fumo opaco e asfixiante. Sentado junto do cavaletto, eu deixara-me levar pelos meus pensamentos e perdia a minha vista lá ao fundo do largo, na grande abertura negra de uma janela aberta...

Eu sofria. Tu providenciaste, livrando-me de tais inelencencias, mas... quasi não te agradeço.

E eu respondi: Lamento não saber o teu nome para o adjectivar com esta palavra crua.

O esqueleto teve um sacudido movimento de indignação.

— Ingrato! — disse elle — seja! Mas ou-

Subito um ruido extranho despertou-me a attenção. Uma bulha exquisita, feita de pequeninos estalidos e um leve arrastar de ferros lembrando o movimento de um pequeno engenho, irritou meus ouvidos.

Olhei...

Por mais espantoso que tudo isto pareça, por mais inacreditavel que a todos se afigure, o que é certo, o que é positivo e exacto, é que tal barulho provinha dos movimentos descompassados do esqueleto, que, saindo do seu logar, avançava para mim com toda a elegancia macabra dos seus velhos ossos descarnados!

E' claro que fiquei surprehendido. Confesso até que um certo terror me dominou.

Já proximo de mim, ele destragou gravemente a sua capa, num gesto que pela graça parecia copiado de algum trovador andaluz.

Depressa, porém, me tranquilei. Tendo sempre dispensado a minha amizade ao velho esqueleto, protegendo-o das portadas irreverentes dos rapazes, não teria eu, porventura, jus á sua simpatia, ao seu reconhecimento?

E' certo que a minha experiencia da vida me levava, até certo ponto, a reduzir muito a percentagem da tal gratidão, visto que ninguém me podia garantir que aquele misero esqueleto descarnado valesse, em materia de reconhecimento, mais do que muitos homens que se diziam meus amigos. Todavia, tranquilei-me. Percebi que o esqueleto se dispunha a falar e preparei-me para escute-lo sem perder uma só das suas palavras.

Então ele, depois de ter movimentado varias vezes o maxillar inferior, forçando com ambas as mãos os vellos ganchos de latão que o prendiam, tendo acariciado as vertebas cervicais, talvez na illusão de quem ainda possuia garganta, tomou uma postura não despidida de uma certa arrogancia e começou assim:

— Não julgues que venho agradecer-te as attensões de que me tens rodeado. E' certo que, se muito me aprazia ver que nos meus ossos carunchosos tantas intelligencias juvenis estudavam, muito me indignava ver que, a essa mocidade briosa, cheia de belos ideais, succediam gerações ignobes, dispostas sempre ás maiores irreverencias e ás mais detestaveis praticas!

Só desta mão me arrancaram tres dedos, e o esqueleto mostrava a mão mutilada — na caveira riscaram-me algumas obscenidades que o teu cuidado fez apagar, nas omoplatas desenharam-me algumas caricaturas e partiram-me o cocix aos pontapés!

Eu sofria. Tu providenciaste, livrando-me de tais inelencencias, mas... quasi não te agradeço.

E eu respondi: Lamento não saber o teu nome para o adjectivar com esta palavra crua.

O esqueleto teve um sacudido movimento de indignação.

— Ingrato! — disse elle — seja! Mas ou-

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr. Franck
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGNANT, 16, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ve-me tu agora, ó forma transitoria e atrozada, actualmente vestida com esses andrajos de carne que eu já usei também...

Não! Eu não sou um ingrato. A ingratidão só é própria dos homens e eu sou apenas um esqueleto. Lamentas não saber o meu nome... Tenho pena de não poder dizer-to, mas deixei de usá-lo há tanto tempo que por completo dele me esqueci.

Tive um nome, decerto tive, ou muito extenso e registado em nobiliários, ou muito breve, riscado nas infectas paredes dos cárceres...

Olha, quando se deixa de existir, um nome é alguma coisa semelhante a um rótulo descolado de um frasco de essência ou a lombada de um livro cujas folhas apodreceram...

—Mas, finalmente, que queres tu? Decerto não vieste quebrar o fio dourado das minhas meditações, apenas para dissertares longas horas acerca da efemeridade das coisas terrenas?

—O que queres? Quero que em vez de me guardares recatadamente aqui, a mim forma incompleta mas que evolue para a suprema perfeição, não procures estorvar a acção do tempo que tão demorada tem sido para mim... Neste recanto de atelier, afinal para que te sirvo eu? Até que prefere estudar a anatomia nas formas vivas da turba doidejante dos teus modelos? Numa palavra, desejo que me libertes da forma que ainda possuo...

—E' uma ameaça?

—Não, é uma suplica. És meu amigo, espero que a atendas. Lembra-te do terror que involuntariamente causo á loura Berta; lembra a assustada palidez que lhe marmorisa o rosto se acaso fica em mim os seus olhos esmeraldinos... e atende o meu pedido...

Consente que desde já te agradeça...

E o velho esqueleto estendeu-me os ossos da sua mão, que apertaram efusivamente a minha, dando-me uma sensação desagradável, arripiante, evocadora da frialdade tumular.

Depois, confiadamente, foi, vagaroso, ocupar o seu lugar junto da estante negra...

No dia seguinte, no meio do jardim, sobre uma pira de troncos secos, mandei queimar com todas as honras fúnebres o velho esqueleto de estudo.

E Berta, o meu modelo louro, quando á tarde veio posar, foi prodiga em ternas manifestações de reconhecimento quando lhe contei esta singularíssima historia...

LYSTER FRANCO.

Por esse Algarve

Boliqueime

Tem estado gravemente doente a sr.^a D. Maria da Gloria Costa d'Oliveira e Bomba, digna encarregada da estação telegrapho-postal desta localidade, esposa do nosso presado amigo sr. José Vicente Bomba, activo factor de 1.^a classe dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Fazemos votos sinceros para que rapidamente se restabeleça.

Deu á luz uma soberba creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Inacio Guerreiro Apollonia, conceituado comerciante.

Parabéns.

Continuam, agradando muito os espectadores da Companhia Dramatica que ha tempo se encontra aqui, sob a direcção do sr. Armando Venancio.

Já se encontra completamente restabelecido da grave doença que o reteve no leito por alguns dias o fihinho Agostinho do nos-

so amigo sr. Agostinho Gonçalves, digno presidente da Junta do Paroquia.

Durante o ano de 1916 realisaram-se neste posto do Registo Civil, os seguintes registos:

Nascimento—493. Casamentos—45. Obitos—403.

Tem estado entre nós o nosso presado amigo sr. Jaime Ruivo do Serro, inteligente inspector da Companhia «Singer».

Registou-se hoje o nascimento dum fihinho do nosso amigo sr. Manuel Nunes Coelho comerciante, do sitio do Aroal, a quem foi dado o nome de Duarte. Testemunharam o acto os nossos amigos srs. Duarte e Mendes da Costa, proprietarios, do mesmo sitio.

VELHARIAS...

O que se tem dito do amor

O amor é um orvalho purissimo que, quando Deus quer, desce do céu sobre o nosso coração.

Arsenio Houssaie.

O amor é um egoismo partilhado.

A. de Lasalle.

O amor é como a fé nos milagres, um trabalho da imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocinio.

G. Sand.

O amor é a unica doença que não faz sofrer as mulheres.

Lizandro.

Amar é pedir a outrem a felicidade que nos falta.

Rochepepère.

O amor que na vida dos homens é apenas um episodio, é a historia inteira da vida das mulheres.

Mad. de Staël.

O amor, por mais absorbente que seja, nunca impressiona tanto a mulher como a probabilidade de lhe ficar mal o ultimo chapéo modelo.

Karl.

As mulheres, em geral, falando de amor lembram os papagaios repetindo o que ouvem dizer...

Xisto V.

Deus de amor

Deus de Amor, sempre a ventura
De tuas mãos pendentes vi:
Tu podes tudo; sem ti
Nada no mundo figura.
Recolhe da terra dura
Fruto immenso do lavrador:
Mas occulto dissabor
No fundo da alma lhe diz
Que não chega a ser feliz
Quem não chega a ter amor!

N. TOLENTINO. (Sec. XVIII)

NOTICIARIO

O sr. Governador Civil de Faro submeteu a apreciação do governo o projecto e orçamento para occorrer á construção de um edificio primario escolar na freguesia de Estoi, deste distrito.

Den-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior, digno administrador do concelho de Tavira.

De visita a sua filha, que se encontra doente no collegio Militar de que é aluno, partiu para Lisboa no domingo, a esposa

Al Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



do major sr. Mendes Cabeçadas, brioso comandante de infantaria 33.

Foi colocado no comando de infantaria 33, em Lagos, o major sr. Pereira Luz.

Afim de ser operado partiu para Lisboa, o sr. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva m.^o juiz desta comarca acompanhado de sua esposa e seu irmão o sr. dr. Magalhães Cortes Menezes.

De visita á sua irmã, sr.^a D. Maria das Dores de Paula Abreu Marques, encontra-se em Faro a sr.^a D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Vimos em Faro o sr. José de Matos Parreira, de Tavira.

Esteve em Faro, acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Ana Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

Foram nomeados juizes de paz e seus substitutos de Monchique, Portimão, Aljustrel, Faro, Fuzeta, Moncarapacho, Oihão, Lagoa, Silves, S. Bartolomeu de Messines, Cachopo, S. Tiago e Santa Maria do Castelo de Lavira, Aljezur, Albufeira, Palerme.

Retirou para Paris o sr. Xavier de Carvalho.

Foi superiormente autorizada a Vacuum Oil Company a augmentar o preço do petroleo, sendo 10 centavos em caixa e \$03 por litro.

Partiu para Lisboa o professor do liceu sr. Jorge Manuel da Rocha Peixoto.

Acompanhado de sua esposa regressou a Faro o sr. Henrique Mateus Cansado, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade e professor da 10.^a disciplina da Escola Industrial.

Encontra-se bastante restrita a epidemia de febre tifoidea, em Lisboa. Na ultima semana apenas foram conhecidos oficialmente 45 casos.

Foi aprovado o orçamento na importância de 17:620\$00, para construção da ponte sobre a ribeira de Aljezur, na estrada de Odemira a Lagos.

Uma cheia enorme inundou a linha ferrea proxima da estação de Alvito, obrigando a parar o comboio n.^o 9 de passageiros para o Alentejo e Algarve e impe-

dindo que circulassem regulamento outros comboios do Sul e Sueste.

Vão ser abertos concursos para as vagas existentes no quadro interno da alfândega da Guiné.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 18.—D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Augusta da Graça, Marim, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Pelicano Trigo, Vasco Pereira de Campos, Antonio da Silva Guerreiro e a menina Maria Amelia da Avila Ramos.

Segunda-feira, 19.—D. Eugénia da Fonseca Salter de Sousa, D. Angelina Contreiras Campos, José Antonio Paduca Brak Lamy, José Paulino dos Reis e Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Tercera-feira, 20.—D. Cláudio Antunes Pinto, D. Maria Amelia Cordeiro, D. Etelvina Ramos, dr. Alberto de Vasconcelos Moraes e Joaquim Domingos Rodrigues.

Quarta-feira, 21.—D. Inacia Ludovina Anes Baganha Leal, D. Elvira da Silva Marreiros, Silvino da Camara, Luiz Parreira e Pedro da Costa Marinho.

Quinta-feira, 22.—D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, D. Ana Henriqueta de Bivar, D. Albertina Mascarenhas Nobre, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão e José Manuel Contente.

Sexta-feira, 23.—D. Bernarda Paula Mendonça, D. Lucia Domingos Antunes, José Maria Pereira e Alvaro Baptista Pinto.

Sabado, 24.—D. Luiza de Oliveira Moreno, D. Ricarda Dias da Silva, Modesto Gomes Garcia, Eduardo Antonio Lopes e Francisco Pedro Ferreira.

Casamentos:

Realizou-se no dia 14 o enlace matrimonial do sr. Juiz Guerra, conceituado professor de Liceo desta cidade, com a sr.^a D. Ilda Juiz.

Realizou-se o casamento da sr.^a D. Beatriz Raimunda Nobre de Lacerda, filha da sr.^a D. Luiza Rita Camacho de Lacerda, e do sr. Luiz Gago Nobre de Lacerda, com o sr. Antonio José Moral, filho da sr.^a D. Gertrudes Rita Moral e do sr. Inacio José Moral.

Pela sr.^a D. Branca d'Aguiar Gomes de Lemos Correia Leal e seu marido e sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, delegado na comarca de Odemira, foi pedida em casamento para seu filho Alexandre Gomes de Lemos Correia Leal, alferes de artilharia a pé, a sr.^a D. Maria da Conceição de Carvalho Melo d'Azevedo, filha da sr.^a D. Maria Carolina de Carvalho Melo d'Azevedo e do sr. Antonio Augusto Melo d'Azevedo.

Doentes:

A sr.^a D. Maria das Dores Abreu Marques, a esposa do sr. Joaquim Mul-Homens, os srs. Antonio Piloto Capa, Antonio de Paula Santos, José Pires Paraisa, a menina Ilda Bivar, uma filhinha de sr. Saltes, um fihinho do Tenente sr. Branco e Brito e o menino João Peres.

Continua em estado grave a sr.^a D. Ana Pires. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Emigração

Pelo governo civil de Faro, foram conferidos, na semana finda em 20 de Janeiro ultimo: 2 passaportes e dois bilhetes de identidade a emigrantes, que se faziam acompanhar de 4 pessoas de familia, todos com destino á America do Norte.

Eram todos do concelho de Oihão. Profissões: domesticas, 3; sem profissão, 4. Idades: até aos 14 anos, 4; de 15 a 20, 1; de 21 a 40, 1; de mais de 40, 1.

Eram todos analfabetos.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 26 de Janeiro a 16 de Fevereiro de 1917:

Nascimentos.....	46
Casamentos.....	11
Obitos.....	37

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Alviçaras

Dão-se a quem entregar nesta redacção um diamante, que se perdeu na Igreja da Sé, por ocasião da festa do passado domingo.

Senhora

Em casa particular recebe-se uma senhora para ser tratada como pessoa de familia.

Dirigir-se a esta redacção.

Arrematação

Faço saber, que no dia 25 do corrente mez, pelas 14 horas, na Delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos nesta cidade, e perante a direcção da mesma, se procederá á arrematação do fornecimento de pão desde 1 de Março proximo futuro a 30 de Junho de 1918, aos doentes a cargo da mesma Delegação, podendo as condições do concurso e caderno de encargos ser examinados no dispensario, todos os dias excepto aos domingos, das 11 ás 13 horas.

Faro, 7 de Fevereiro de 1917.

Pelo Secretario

Manuel Ferreira Pessoa Aboim.

Rapaz

Oferece-se, de 20 anos, com exame de instrução primaria do 1.^o grau, para se ocupar em qualquer serviço. Esteve 7 anos como ajudante de laboratorio e tem atestado de bom comportamento.

Carta a Francisco Antonio Rosa—Sitio dos Gorjões. Santa Barbara de Nexe.

Cooperativa «Providente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Faro

—Estatutos—

CAPITULO III

—Direitos dos Socios—

Artigo 13.^o—Todos os socios teem os seguintes direitos:

1.^o—Poder pagar a importancia das acções subscritas estatuto e regulamento interno de próbito ou a prestações ou quotas interrompidas de 10 centavos ou superiores conforme declarar;

2.^o—Utilisar os beneficios da cooperativa conforme fica estatuido no n.^o 1.^o do artigo 3.^o;

3.^o—Poder pagar os seus fornecimentos a dinheiro ou compra-los a credito até á quantia de 75 por cento do valor das acções que tiver subscrito;

5.^o—Pagar duma vez só a importancia do livrete de credito;

6.^o—Poder transmitir as suas acções conforme os artigos 15—16 e 16.^o destes estatutos.

7.^o—Escrever no livro que da séde da cooperativa, que deve estar á disposição dos socios, as reclamações que tiver de fazer acerca do serviço da mesma cooperativa, ou em caso urgente dirigir-se immediatamente á direcção.

8.^o—Examinar as contas nos prazos e condições estabelecidas nestes estatutos e no regulamento interno;

9.^o—Sendo o socio pensionista, poder usufrir em caso de impossibilidade e nas condições deste estatuto, a pensão para que contribuiu, ou poder legá-la a pessoa de sua familia.

10.^o—Poder apresentar em assembleia geral quaisquer propostas que julgue convenientes para os interesses da sociedade;

11.^o—Assistir, discutir e votar nas reuniões da assembleia geral, quando esteja no pleno gozo dos seus direitos;

12.^o—Protestar contra as deliberações contrarias á lei estatuinte ou ao que dispõe o Codigo Commercial;

13.^o—Serem eleitos para os cargos administrativos, quando se não achem compreendidos no disposto nos artigos 20.^o e 68.^o infus;

Artigo 14.^o—O socio só entra no plano gozo dos seus direitos depois de ter liberdade uma ás acções subscritas.

§ Unico. Poderá todavia gosar das rega-

lias consignadas nos N.^{os} 2.^o e 3.^o do art. 13.^o, embora não tenha ainda liberdade de todo as suas acções.

Artigo 15.^o—Por falecimento do socio, os seus herdeiros reconhecidos terão direito ao valor das acções sem desconto algum, e aos lucros do socio, satisfazendo porém todos os encargos que tenha de pagar á Cooperativa.

Artigo 16.^o—Os herdeiros do socio falecido podem requerer á direcção, a transmissão das acções legadas, que esta poderá conferir depois do novo registro.

§ Unico. Se a herança não for reclamada no prazo estabelecido na lei geral do paiz e não for por isso liquidada, reverterá esta para o fundo de reserva.

Artigo 17.^o—O socio tem igualmente o direito, depois de autorizada pela direcção, a transmitir as suas acções, a outros individuos, mas que nesta caso, serão considerados como novos socios para os efeitos do disposto no artigo 8.^o n.^o 2.^o

Artigo 18.^o—Quando houver de prover cargos retribuidos, em igualdade de circunstancias, serão preferidos os socios.

CAPITULO IV

—Deveres dos Socios—

Artigo 19.^o—Todos os socios teem os seguintes deveres:

1.^o satisfazer a dinheiro os artigos requisitados no acto da compra, apresentando o seu livrete para registo da sua importancia.

2.^o—Apresentar o seu livrete, se houver de fazer compras a credito para nele se fazer o respectivo desconto.

3.^o—Satisfazer o seu debito semanal ou mensal conforme, tenha requerido e esteja habilitado, embora aquele seja maior, depois de avisado pela direcção e convidado a liquidação imediata do mesmo debito.

§ Unico: Só por motivo imperioso ou doença devidamente justificada, até 3 dias da semana imediata, se houver crédito semanal, ou dia, 7 do mês seguinte, o socio não incorrerá nas penalidades do n.^o 5.^o do artigo 32.^o e satisfará a importancia conforme a direcção resolver.

4.^o—Servir gratuitamente os cargos para que tiver sido nomeado, não sendo porém obrigado a servi-los em dois annos successivos.

Artigo 20.^o—Não podem ser eleitos para os cargos administrativos da cooperativa, conforme o disposto no § 4.^o do artigo 173 do codigo Commercial, os socios que exercerem pessoalmente commercio ou industria iguais ao da sociedade.

CAPITULO V

—Consumo—

Artigo 21.^o—Os fornecimentos só se farão

a socios e nas seguintes condições:

a) A dinheiro.
b) A credito.

Artigo 22.^o—Considera-se a dinheiro, quando os artigos forem pagos no acto da requisição.

Artigo 23.^o—Considera-se a credito, quando eles forem feitos por conta do capital que o socio tiver subscrito, cujo credito não pode ir além de 75 por cento do valor das suas acções.

Artigo 24.^o—Para os fornecimentos observar-se-hão as seguintes disposições:

1.^o O socio possuirá um impresso denominado —livrete—de—credito—caderneta, onde se registrarão as importancias dos seus fornecimentos, e nele se achará mencionada o capital ou numero de acções de que é portador e todas as informações acerca da sua idoneidade.

2.^o—Se o socio não tiver liberado as suas acções e ainda se achar em pagamento de prestações, o livrete de credito indicará respectivamente o numero com que já tiver contribuido.

3.^o—Quando os fornecimentos forem feitos a credito, no livro respectivo do socio far-se-hão os lançamentos devidos de modo a saber-se a situação economica do socio na cooperativa.

Continúa.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante de metodos de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que, em alguns casos, com o mesmo consumo de óleo, a economia atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha recelo de grippagem fazendo-se esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas, é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automoveis se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricacão, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50%, mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de estavelocidade. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carateristicas.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.

Thermoid—Sempre em stok

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUCÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos.

Pede o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente.

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Almeida de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

JUENAS NASCENSA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances, nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quem requisita livros a esta livraria será rapidamente atendida. Todos os pedidos que descrevem algum livro desta casa, devem mandar a esta livraria em vale do correio. Se não houver em casa os livros que requisitam, pode-se immediatamente nos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixam 25 por cento e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua de Marinha, 15

FARO

Franco de porto

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 10, 12 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de folha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume de 280, encadernado 1200.

Minha Terra

—Lenco de cançãos, No Meu quintal, poemas, por Antonio Cordeiro de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 180

Assinatura da obra completa 5800

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano—Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos extractados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7200.

RAMALHO ORTIGÃO

"Pela Terra Alheia"—Notas de viagem—Tomo II. 50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

"A minha Terra"—Auto de Junho, 2.ª edição... 30 cent.

"A minha Terra"—VII. Os namorados—Poema de Antonio Correia de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro. 100 cent.

"Literatura contemporanea"—Antero de Figueiredo—por Fidelino de Figueiredo. 1 vol. 20 cent.

"Formulario ortografico"—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA INFANTE D. BENRIQUE, 150

FARO

Construção de porcos Arizianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse; a vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e diagramas numerados da disposição dos átomos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de ensino secundario e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Licções de Física de curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1240)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, e apresentado ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão officia de concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e novamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada licção é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada licção, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão das mesmas da respectiva licção. Este compendio essencialmente indutivo experimental, e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir com facilidade as primeiras noções exactas da fisica, encarecendo-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 414 páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2200)

Este excelente livro de Física, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 28 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão officia de concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e novamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do todo da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que adoptam os programas de curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 237 problemas numerados abrangendo todos os elementos de Física acompanhados da adição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encarecendo-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores da luz, a da radiação catódica, os raios X, das propriedades da fluorescência, das radiações cósmicas, da radioactividade, da radiação alfa, beta, gamma, e da radiação delta. Os principios e deducções theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados estão apresentados por forma que unificam a teoria com a pratica, e a caracteristica, a clareza e a modernidade da orientação pedagogica, tornam-no simultaneamente apropriado ao ensino theorico pratico, e á pratica de laboratório. São também livros de texto para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (recettas e processos) para principiar a operar com segurança; o bom estudante de physica encontra os conhecimentos das theorias das cores e da luz, e da radiação catódica e alfa, e todas as pessoas que desejam adquirir noções exactas dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Ocken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Amiranha

Reis, 92, r.ª D.ª

LISBOA

Carvão de Pedra

111 OJUTIAO

Para forja e para maquinas

Vende-se Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—A 49—Faro

ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: (Brochado—50 cent. Cartãoado—60 Marroquim—1.00)

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa